

Queimadas reduzem na Amazônia

Em todo o país, as queimadas já começam a se destacar no noticiário da imprensa nacional, que teme a repetição dos elevados índices constatados no ano passado, particularmente na Amazônia. Até o Acre, onde os focos de incêndio são menores do que na maioria dos estados amazônicos, saiu no noticiário semana passada com a presença de muita fumaça cobrindo parte do céu do estado.

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, o secretário estadual de Meio Ambiente, Edegard de Deus, explicou que a fumaça que cobria parte do estado está sendo originada nos estados vizinhos e na Bolívia. Não quero dizer que o Acre não queima, mas é a fumaça dos vizinhos que torna a situação insustentável, destacou o secretário.

Citando dados de satélite do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos, o jornal paulista informou que, na terça-feira da semana passada, o Acre apresentava 73 focos de incêndio e que, durante todo o mês de agosto do ano passado, o estado registrara 242 focos.

Esses números do Acre, no entanto, são quase insignificantes se forem comparados à quantidade de queimadas já detectadas este ano em todo o país, que era da ordem de 32,3 mil focos de fogo até terça-feira, segundo registros fotográficos feitos pelo satélite NOAA-12. Esse número, no entanto, é bastante inferior aos 43,6 mil focos registrados no mesmo período do ano passado.

Os dados do satélite também revelaram uma redução das queimadas na Amazônia nos sete primeiros meses deste ano, que foi da ordem de 22,2 mil focos de incêndio, contra os 36,1 mil constatados no ano passado. Apesar disso, os técnicos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) estão avaliando que os números menores não significam que o país terá menos destruição este ano. Agosto está apenas começando e não dá para prever o que vai acontecer, destacou o especialista em queimadas do INPE, pesquisador Alberto Setzer.

O pesquisador assinalou que mais de 99% dos casos são intencionais e nos períodos de seca. Nosso Código Florestal é de 1965 e, em seu artigo 27, é muito claro quanto à proibição do uso do fogo na vegetação e tenta evitar e punir seu uso incorreto, mas com resultados práticos bastante limitados, afirmou Setzer, ao apontar dois fatores para a redução do número de queimadas este ano. O alto valor da moeda brasileira face às estrangeiras inviabiliza a abertura de novas áreas para a agropecuária e uma maior fiscalização pelo impacto negativo do desmatamento recorde no ano passado, disse o pesquisador.

Os dados do INPE registraram, ainda, que enquanto na Amazônia e no Mato Grosso houve queda no número de queimadas, no Pará, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Roraima houve avanço dos focos de incêndios. No território paulista, por exemplo, o volume de queimadas subiu de 1.300 para 2.000 focos de 2003 para 2004. No Pará, de 4.500 para 7.200. Em São Paulo vêm se combatendo as queimadas cada vez menos. Percebe-se, que de quatro anos para cá, as campanhas promovidas pelo governo, como a Operação Mata-Fogo, estão com efetivos menores e menos eficazes, disse o pesquisador do INPE.